

CADERNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar: APONTAMENTOS ACERCA DE SEUS VINTE ANOS DE PUBLICAÇÃO

MARIA LUISA GUILLAUMON EMMEL¹

ANA PAULA SERRATA MALFITANO²

MICHELLE SELMA HAHN³

MARINA SILVEIRA PALHARES⁴

RESUMO

O ensaio apresentado foi produzido em função da comemoração dos vinte anos dos *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* com o intuito de realizar uma análise acerca de sua produção publicada e sua consonância com o desenvolvimento político, acadêmico e profissional da área de terapia ocupacional. Para tanto, utilizou-se como método a leitura dos resumos e das palavras-chave dos 259 manuscritos publicados no período de maio/1990 a agosto/2010. A partir daí levantaram-se áreas temáticas abordadas nos textos e sua evolução no decorrer da linha do tempo. Os resultados mostram que se trata de um relevante canal de divulgação e disseminação do conhecimento na área, retratando temas sempre presentes, bem como apontando temas em discussão ao longo do tempo, além de relatar a emergência de campos de interesse. Por fim, apontam-se a trajetória positiva traçada e o desafio futuro de alcance da qualificação do periódico e seu reconhecimento formal e institucional como um instrumento de divulgação do conhecimento e de experiências na terapia ocupacional brasileira, buscando, especificamente, a indexação em bases de dados científicas relevantes para a área.

Palavras-Chave: Publicação Comemorativa, Bases de Conhecimento, Terapia Ocupacional.

¹ Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional e dos Programas de Pós-Graduação em Educação Especial e em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Endereço eletrônico: malu@ufscar.br

² Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar. Endereço eletrônico: anamalfitano@ufscar.br

³ Professora Adjunta Aposentada e Voluntária do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar.

⁴ Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar.

OCCUPATIONAL THERAPY JOURNAL FROM THE FEDERAL UNIVERSITY OF SÃO CARLOS: REFLECTIONS ABOUT THEIR TWENTY YEARS OF EXISTENCE

ABSTRACT

The present essay was produced in order to celebrate the twenty years of the Occupational Therapy Journal from the Federal University of São Carlos, with the purpose of doing an analysis of its published production and its relation with the political, academic and professional development of the occupational therapy area. The methodology used was a meaningful reading of all 259 abstracts and key words, published in the period comprised between may/1990 and august/2010. From this were selected themes and matters that appeared in these texts along the time line. It was stated that the “journal” is a relevant channel of unfolding and dissemination of the knowledge in the area, picturing issues ever present as well as reporting specific important timely aspects, besides bringing up emerging fields of interest. At last it is mentioned its positive impact along this period and the future challenge of getting the needed qualifications of a scientific journal and its formal and institutional recognition as an instrument of spreading knowledge and experiences in Brazilian occupational therapy, getting the indexation in relevant databases.

Key words: Festschrift, Knowledge Bases, Occupational Therapy.

VINTE ANOS DE PERCURSO

Comemorar os vinte anos de edição dos *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* remete à trajetória dos pesquisadores da área, fortemente vinculada aos acontecimentos profissionais, políticos e acadêmicos da profissão.

O presente ensaio pretende integrar essa comemoração, apresentando apontamentos acerca da produção realizada nos *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* nas últimas duas décadas, refletida pelo desenvolvimento profissional da área.

O periódico começou a ser pensado no final da década de 1980, quando algumas produções de terapeutas ocupacionais brasileiros começaram a ser veiculadas, resultado de suas dissertações de mestrado e também

de suas práticas profissionais. Pela necessidade de se encontrar canais específicos de divulgação e, sobretudo, de contribuição para a promoção do intercâmbio e do debate de questões referentes à terapia ocupacional, lançou-se, em maio de 1990, o primeiro número da revista.

A década de 90 foi também marcada pelo ingresso de docentes terapeutas ocupacionais na capacitação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, aprimorando a discussão sobre produção e divulgação do conhecimento. Como nessa época não havia cursos de mestrado e doutorado em Terapia Ocupacional no país (o primeiro mestrado acadêmico específico de terapia ocupacional foi inaugurado em 2010, na UFSCar), os docentes faziam suas formações em áreas de interface, como a Psicologia, Saúde Mental, Saúde Pública,

Educação, Educação Especial e outras, com o desafio de tecer conexões entre a área de sua formação pós-graduada e a terapia ocupacional. Assim, os *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, juntamente com a Revista de Terapia Ocupacional da USP (Universidade de São Paulo), que iniciou suas atividades em 1991, aglutinaram, e ainda aglutinam, as conexões a partir da produção realizada, bem como as reflexões específicas sobre a terapia ocupacional.

As mudanças vivenciadas no cenário nacional sobre a educação superior e a pós-graduação influenciaram a formação dos profissionais da área. Houve um grande crescimento do número de cursos de graduação no Brasil, advindos da expansão das políticas de saúde, educação e assistência social, que demandavam um número maior de profissionais, entre eles terapeutas ocupacionais, na medida em que ampliavam seus grupos de intervenção; somado ao fato do Currículo Mínimo, implantado em 1982, fortalecer a especificidade das disciplinas de terapia ocupacional, o que requisitou docentes capacitados que, para além do domínio das práticas, assumissem o desafio da realização de pesquisa e de produção de conhecimento científico, reconhecidos pelos órgãos competentes. Para tanto, ampliava-se a necessidade de divulgação em veículos específicos de terapia ocupacional.

O número de cursos e de docentes cresceu substancialmente no cenário nacional nesse período. Em 1996 eram 205 terapeutas ocupacionais docentes em 16 cursos existentes no território nacional⁵. Hoje, segundo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, julho de 2010), há 78 cursos de graduação em terapia ocupacional⁶ havendo, portanto, uma demanda de

formação docente na área. Segundo os dados referentes a 1996, o corpo docente de terapeutas ocupacionais no país era composto apenas por 4 doutores. Atualmente, de acordo com levantamento da RENETO (Rede Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional), projeta-se a existência de cerca de 120 doutores com graduação em terapia ocupacional. Esse cenário explicita o crescimento ocorrido e a demanda de continuidade.

Os *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, por sua vez, acompanharam essa trajetória e buscaram sua adequação às novas exigências nacionais de publicação, não sem enfrentar problemas durante esses vinte anos. Em 1993 fez-se uma mudança na forma de apresentação, por meio de um novo componente visual, com vistas à publicação de um número maior de textos. Contudo, o desafio de ampliação do número de artigos recebidos para análise já estava pautado, na área como um todo, desde o início da trajetória dos *Cadernos*. Em Editorial publicado no volume 4, em 1993⁷, já se abordava essa questão, refletindo a incipiência da pesquisa e de sua divulgação. Tal ponto permanece um desafio, na medida em que, para os atuais critérios de indexação de periódicos, o número de manuscritos publicados é baixo. Entretanto, quando se analisa o percurso e o desenvolvimento da terapia ocupacional, vê-se um caminhar progressivo. Alcançou-se, em 2010, a passagem da publicação semestral para quadrimestral, reflexo do maior número de submissões de textos e do empenho da Comissão Editorial na direção do alcance dos critérios atuais estabelecidos para a produção científica.

Outra dificuldade presente se dá pela insuficiência de recursos materiais e humanos, o que traz sempre uma sobrecarga de trabalho para um número reduzido de

⁵ Dados disponíveis em: EMMEL, M. L. G., LANCMAN, S. Quem são nossos mestres e doutores? O avanço da capacitação docente em Terapia Ocupacional no Brasil, *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 1998, v. 7, n. 1, p. 29-38.

⁶ Todos estão autorizados pelo INEP/MEC, porém nem todos estão efetivamente em funcionamento.

⁷ CADERNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Editorial. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*. v. 4, n. 1/2, p. 1, 1993.

peessoas que se dedica para manter a revista, juntamente com suas demais atividades docentes, acreditando na importância dessa tarefa. Tece-se um trabalho singular, realizado por um coletivo que se reveza e se dedica ao compromisso de divulgação e reflexão sobre a produção na área.

O então reitor da UFSCar, em 1997, em colaboração com os *Cadernos*:

A recente narrativa histórica da Terapia Ocupacional tem dependido muito, para o seu sucesso, de um pequeno conjunto de profissionais, que por meio de uma significativa clareza de princípios, de uma capacitação acadêmica adequada e de um trabalho dedicado, incentivam, a cada ação, um repensar cotidiano a respeito dos caminhos profissionais a serem seguidos e da correção do próprio caminhar. O trabalho dos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar é o exemplo de um passo firme e eficaz nessa direção⁸.

Quanto aos recursos financeiros para a publicação, os gastos estão, exclusivamente, na publicação dos exemplares em papel. Conta-se com o apoio da UFSCar, com recursos sempre indispensáveis, porém insuficientes, para manutenção da revista. Atualmente completa-se essa verba com recursos vindos da venda de exemplares, uma atividade realizada por meio da colaboração dos docentes e discentes do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar, porém operacionalizada de forma pouco profissional, por não ser a venda o foco central do trabalho realizado.

Na trajetória para atingir os atuais critérios nacionais científicos para publicação, junto às dificuldades apresentadas, investiu-se na disponibilização de todo o acervo desses vinte anos na rede mundial de

computadores. Localizados na base SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revista), trabalha-se com o sistema eletrônico e todos os números são de consulta aberta em:

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br>.

Nessa direção, os critérios de submissão e avaliação foram revistos, mantendo a apreciação de dois pareceristas *ad hoc* e do Conselho Editorial, sem identificação do autor, que, após análises, decidem sobre a publicação ou não, que podem ser, eventualmente, devolvidos aos autores para adequações. Os trabalhos são selecionados segundo os critérios de relevância do conteúdo, consistência argumentativa, coerência teórica e metodológica, adequação estrutural e contribuições para o avanço do conhecimento na área.

Após a revisão realizada em 2010, as categorias de publicação foram classificadas em: *Artigo de Pesquisa, Artigo de Revisão e/ou Atualização de Literatura, Ensaio, Relato de Experiência, Comunicação Livre, Resumos de Tese e Dissertação* e, eventualmente, *Resenha de Livro, de Material Audiovisual ou de outras Produções*. A multiplicidade de setores busca abarcar a diversidade da produção na área de terapia ocupacional que, embora crescente no campo da pesquisa, apresenta papel relevante para as reflexões advindas de forma não sistematizada, segundo os parâmetros de pesquisa científica, precisando de espaços de divulgação para seus pares.

Também em 2010, conforme mencionado, os *Cadernos* passam a ser publicados quadrimestralmente.

Esse conjunto de ações, em todo o caminho histórico desses vinte anos, reflete o trabalho incessante para que essa publicação se aproxime dos atuais rigorosos critérios de indexação em bases de dados reconhecidas no campo científico. Visa-se à ampliação da qualificação

⁸ REBELATTO, J. R. Editorial. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*. v. 6, n. 1, p. i., 1997.

no Qualis Periódico, avaliação dos veículos de produção científica mantida pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior).

Vale destacar, portanto, que o percurso trilhado foi de extrema relevância para a divulgação do conhecimento em terapia ocupacional no cenário nacional e impõe, ainda, desafios importantes na direção de se alcançar os padrões de cientificidade, divulgação e disseminação do conhecimento na área, com reconhecimento dos órgãos de avaliação e fomento.

TEMÁTICAS EXPLORADAS NOS TEXTOS

Uma análise direcionada ao que foi divulgado nos *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* nesse

período demonstra como a produção científica da área vem evoluindo.

Encontra-se um total de 259 textos publicados, desde a primeira edição de maio de 1990 (vol. 1, n. 1) até o volume que antecede a presente publicação, de agosto de 2010 (vol.18, n. 2).

Como metodologia, optou-se pela leitura dos resumos e palavras-chave de todos os manuscritos, classificando-os segundo uma lista a partir da análise elaborada. A classificação foi realizada dentro de uma só temática ou em temáticas combinadas (por ex: saúde mental e grupos). Os resultados foram expressos em frequência e porcentagens de frequência.

Tabela 1 - Frequencia e porcentagem de aparecimento das temáticas nos volumes publicados

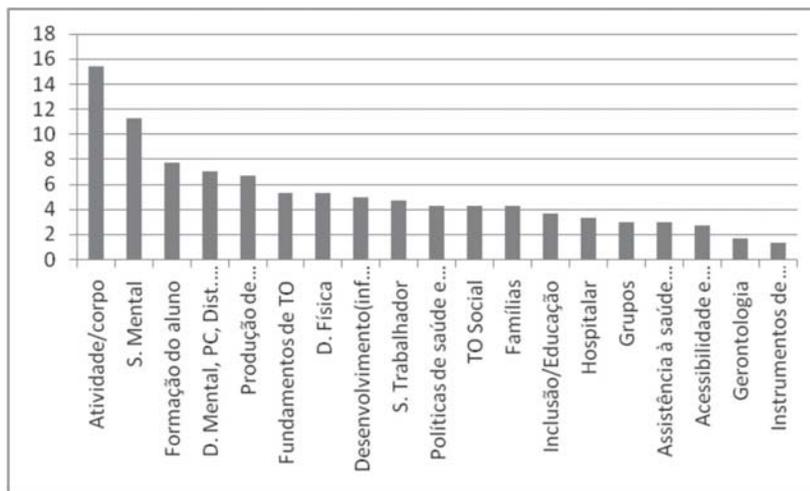
<i>Temáticas</i>	<i>Total (Número real)</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
Atividade/Corpo	46	15,4
Saúde Mental	34	11,3
Formação do Aluno de Graduação	23	7,7
Deficiência Mental e Distúrbio de Aprendizagem	21	7,0
Pesquisa/Produção de Conhecimento	20	6,7
Fundamentos de Terapia Ocupacional	16	5,3
Disfunção Física	16	5,3
Desenvolvimento da criança e do adolescente	15	5,0
Saúde do Trabalhador	14	4,7
Políticas de Saúde e de Assistência Social	13	4,3
Terapia Ocupacional Social	13	4,3
Famílias	13	4,3
Inclusão na Educação	11	3,7
Intervenção no Campo Hospitalar	10	3,3
Grupos	9	3,0
Assistência às situações de Saúde (oncologia, AIDS, diabetes, distúrbio renal)	9	3,0
Acessibilidade e Tecnologias	8	2,7
Gerontologia	5	1,7
Instrumentos de Avaliação	4	1,3
<i>Total</i>	300	100,0

As temáticas apresentadas na tabela expressam as subáreas de maior interesse e concentração do trabalho

de intervenção.

A Figura 1 expressa visualmente o impacto desses dados.

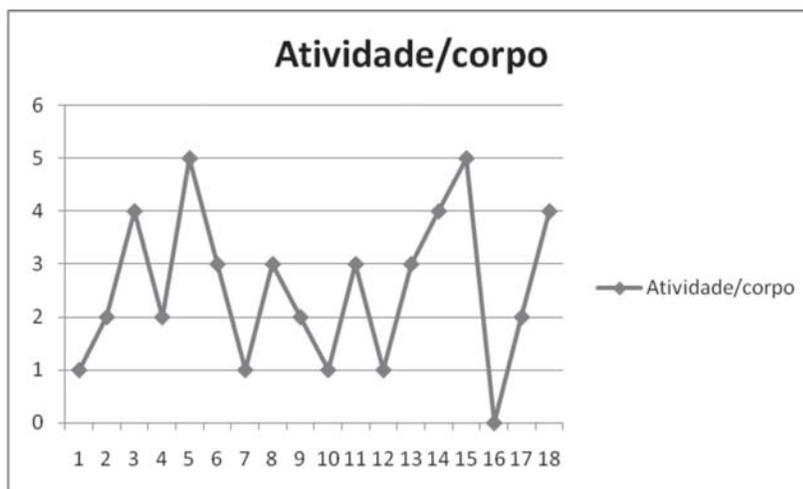
Figura 1- Frequência das temáticas abordadas nos artigos



Observando-se o desenvolvimento das temáticas, a cada ano, pode-se constatar que algumas delas se mantêm

com certa regularidade. Por exemplo, Atividade/Corpo, Saúde Mental e Disfunção Física.

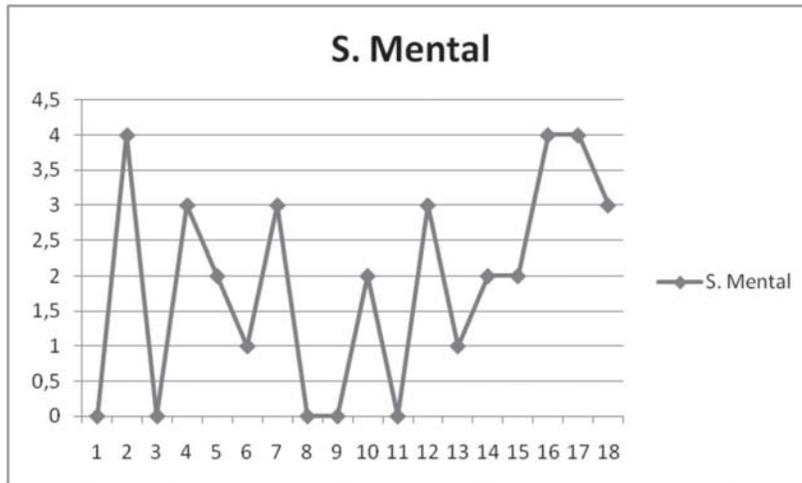
Figura 2- Frequência da temática “Atividade/Corpo” ao longo dos anos



A temática “atividade” manteve-se presente em todos os anos na revista, com exceção de apenas um, em 2008. Pode-se inferir que se relaciona à centralidade

da temática no campo, ocupando um lugar de preocupação central e constante para a profissão.

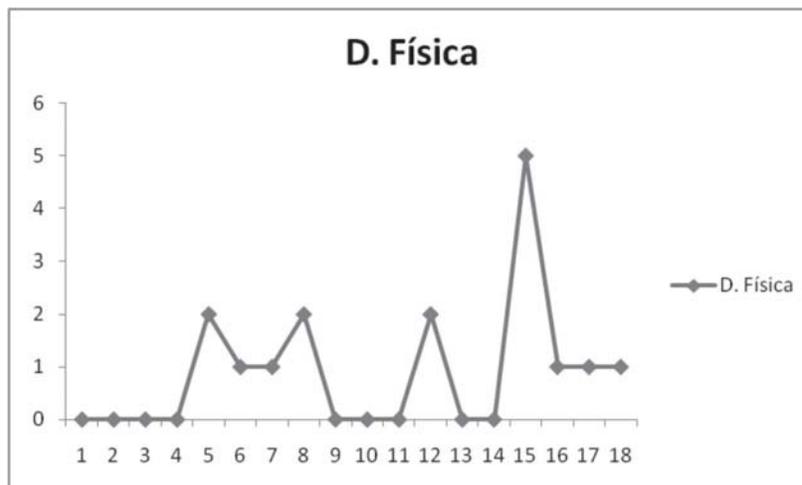
Figura 3- Frequência da temática “Saúde Mental” ao longo dos anos



Os textos ligados ao campo da saúde mental, que agrega um número significativo de profissionais, não estiveram presentes em cinco anos publicados, mantendo-se, ainda

assim, como a segunda temática de maior constância nas publicações efetivadas.

Figura 4- Frequência da temática “Disfunção Física” ao longo dos anos



Já a temática da disfunção física, embora agregue um número também significativo de experiências e de inserção da profissão, apresenta uma inconstância maior, não tendo estado presente em oito anos, demonstrando

a necessidade de aprimoramento de suas produções, do ponto de vista da divulgação científica.

O ciclo de outras temáticas pode refletir preocupações temporalmente localizadas.

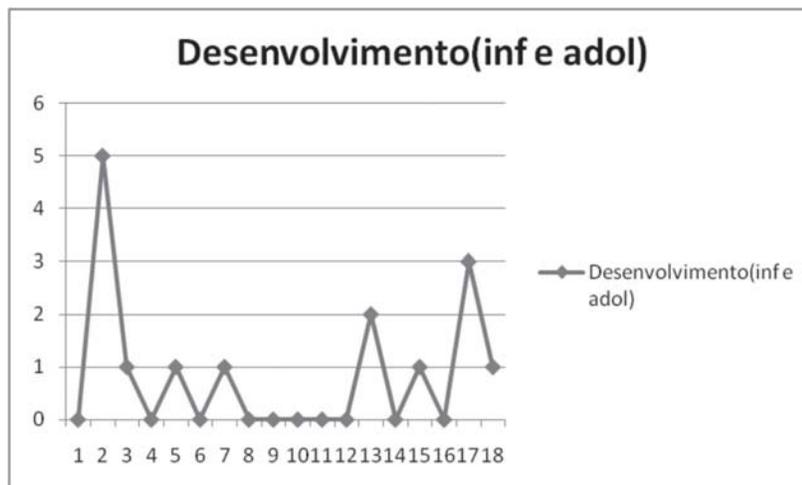
Figura 5- Frequência da temática “Formação do aluno” ao longo dos anos.



“Formação do Aluno de Graduação”, por exemplo, teve uma produção mais expressiva no início da década de 90 e também no início dos anos 2000. Embora se

mantenha como uma preocupação constante no horizonte de docentes, teve períodos mais expressivos.

Figura 6- Frequência da temática “Desenvolvimento” ao longo dos anos



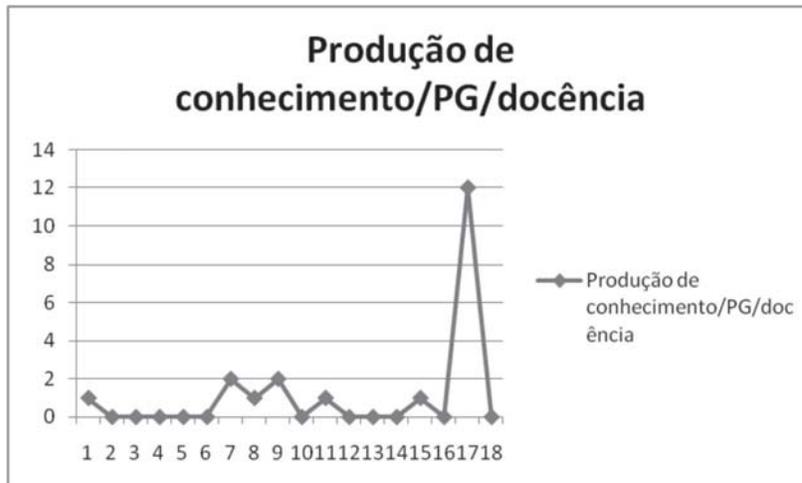
O tema “Desenvolvimento Humano”, com foco em crianças e adolescentes, teve um pico de produção de artigos no início dos anos 90, mas esteve ausente por cinco anos seguidos dos volumes publicados. Tal fato pode relacionar-se à formação de alguns pesquisadores da área e à divulgação de suas pesquisas de mestrado e doutorado.

Outras temáticas parecem se fortalecer com o desenvolvimento das discussões, das conquistas da área e do acompanhamento de fatos externos. O exemplo mais forte desta tipologia está na temática “Pesquisa/ Produção de Conhecimento”, que nos últimos anos ocupou lugar de destaque nos *Cadernos de Terapia ocupacional da UFSCar*, motivado pelos crescentes

debates, empenhos e trabalhos desenvolvidos. Exemplifica-se essa tendência com a publicação do primeiro suplemento especial, ao final de 2009, por ocasião da realização do I Seminário Nacional de

Pesquisa em Terapia Ocupacional, que buscou interlocução com as agências de fomento à pesquisa e à pós-graduação, pautando a área de terapia ocupacional para esse debate.

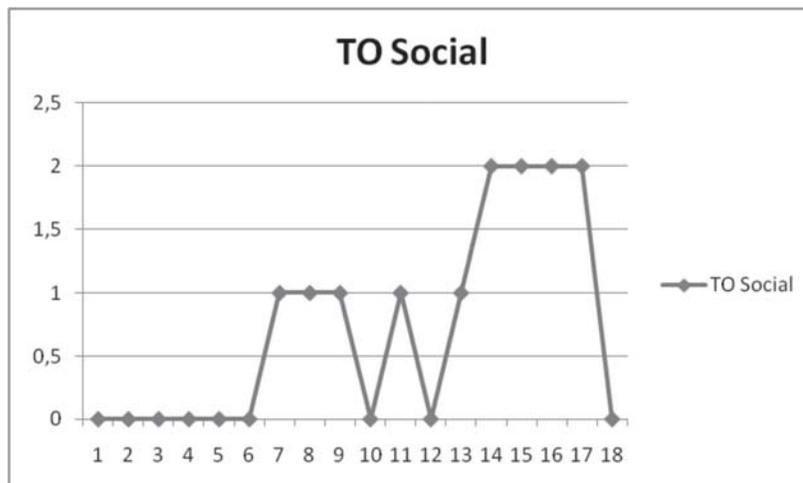
Figura 7- Frequência da temática “Produção de conhecimento/pesquisa” ao longo dos anos



Um outro dado interessante a ser observado são as temáticas que não eram abordadas no início dos anos 90 e que começam a emergir nos anos subsequentes. É o caso da Terapia Ocupacional no Campo Social, que é

pontuada enquanto produção nos *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* a partir do ano de 1998, coincidindo com criação de grupos de pesquisa desse campo.

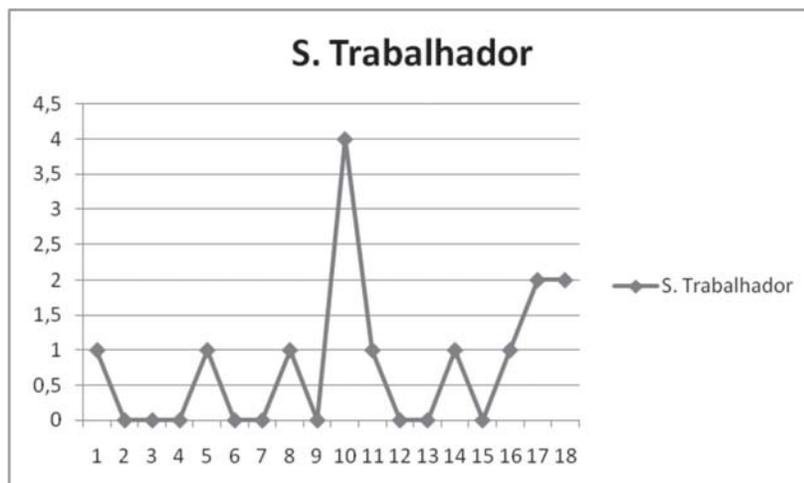
Figura 8- Frequência da temática “Terapia Ocupacional Social” ao longo dos anos



No caso da temática “Saúde do Trabalhador”, os dados deste periódico anunciam uma produção em pico no início

da década de 2000, quando também se discutiam em outros fóruns as questões concernentes a esse campo.

Figura 9- Frequência da temática “Saúde do Trabalhador” ao longo dos anos



ORIGEM DOS AUTORES

A proveniência dos autores acompanha a estrutura de distribuição de cursos de graduação e, conseqüentemente, de docentes, assim como a concentração de profissionais. Há, no cenário nacional, um acúmulo na região sudeste do país, mais especificamente no estado de São Paulo.

Acompanhando esse cenário, o quadro de distribuição de autores vem se modificando, refletindo, também, a atuação e expansão de cursos de graduação em universidades em todas as regiões do Brasil, bem como a ampliação de capacitações de terapeutas ocupacionais. Assim, verifica-se, na linha de tempo, um aumento da diversidade, não só dentro da região sudeste (que tem abrangido profissionais de outras cidades de São Paulo e de outros estados), como também de outras regiões do país.

Nos seus primeiros cinco anos, o periódico teve basicamente autores da região Sudeste, com uma concentração da produção de docentes do

Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar, que ultrapassava a marca de 70%. Pode-se interpretar esse fato como a inauguração da publicação específica da área, explorada pelos atores locais que utilizaram o periódico criado para a divulgação de suas reflexões na área. De 1996 a 2000, ingressaram artigos de autores das regiões nordeste e sul, expandindo a circulação do periódico em sua produção e distribuição. De 2001 a 2005 todas as regiões do país apresentaram autores de textos, embora com uma baixa representatividade. Tal fato fez declinar a publicação interna de docentes da casa para pouco mais de 50% da produção, o que tornou a publicação mais representativa do cenário nacional da área de terapia ocupacional. Nos últimos cinco anos, o número de autores das regiões sul, nordeste, norte e centro-oeste cresceu, diminuindo substancialmente a endogenia, tornando os *Cadernos* um periódico competitivo e expressivo no campo da terapia ocupacional.

Os dados abaixo mostram esta evolução.

Tabela 2 - Porcentagem de artigos oriundos das grandes regiões do Brasil

Região	Anos			
	1990-1995	1996-2000	2001-2005	2006-2010
SE	97%	93,6%	92,3%	79,2%
S	0	1,6%	1,3%	8,1%
NE	0	1,6%	1,3%	5,7%
N	3%	3,2%	3,8%	4,0%
CO	0	0	1,3%	3,0%
<i>Total</i>	100%	100,0%	100,0%	100,0%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória dos *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* reflete sua relevante posição de meio de divulgação, discussão e disseminação de conhecimento no campo da terapia ocupacional, acompanhando e contribuindo, nos últimos vinte anos, com o percurso político, acadêmico e profissional da área.

Os conteúdos abordados durante estes vinte anos possuem um significado importante na história da profissão, na medida em que permitem, pelo menos em parte, revisitar os caminhos que os terapeutas ocupacionais vêm traçando para a sua identidade profissional. O olhar sobre sua produção acumulada permite-nos afirmar que os *Cadernos* ocupam um lugar de referência para os docentes que desenvolvem pesquisas, assim como para os profissionais que atuam diretamente com a população.

Sendo assim, os motivos para comemoração são explícitos e requerem o agradecimento ao apoio e trabalho de autores, pareceristas, corpo editorial e demais membros que contribuíram e contribuem para a efetivação da publicação, advindos de diferentes gerações, que se esforçaram, e ainda se esforçam, para que alcancemos enquanto área os padrões de cientificidade, divulgação e disseminação do conhecimento.

Nessa direção, explicita-se o agradecimento ao Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar, local de filiação dos Cadernos, e, especificamente, às docentes que assumiram a editoria dessa publicação: Profas. Dras. Maria Luísa G. Emmel, Lucy Tomoko Akashi, Rosana Salvador Rossit, Umaia El-Khatib, Cristina Yoshie Toyoda, Silvana de Oliveira Bragatto, Maria Heloísa da Rocha Medeiros, Adriana Sparemborg de Oliveira, Glória Nilda V. Maroto, Jussara M. Pinto, Marina S. Palhares, Michelle S. Hahn, Iracema Vergotti Ferrigno e Ana Paula S. Malfitano.

Nessa análise sobre o percurso do periódico e os desafios para o futuro, vislumbra-se a relevância do alcance de sua qualificação e de seu reconhecimento formal como um instrumento de divulgação do conhecimento e de experiências na terapia ocupacional brasileira, buscando, especificamente, a indexação em bases de dados científicas relevantes para a área. Para tanto, os caminhos a serem percorridos são árduos e convidamos a todos para o trabalho na direção do avanço da produção do conhecimento da terapia ocupacional brasileira e em seu reconhecimento formal e institucional.

Recebido: 23/08/2010

Aceito: 20/09/2010